

**Arte, resistência e memória dos movimentos sociais no Brasil durante a ditadura brasileira**

Lucía Maria Sbardella  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Bahia, Brasil  
Endereço eletrônico: [luciasbardellacyt@gmail.com](mailto:luciasbardellacyt@gmail.com)

José Alves Dias  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Bahia, Brasil  
Endereço eletrônico: [jose.dias@uesb.edu.br](mailto:jose.dias@uesb.edu.br)

1178

**Palavras-chave:** Memória. Walter Benjamin. Ditadura Latino Americana. Brasil

## **INTRODUÇÃO**

Dada a falta de condenação judicial e a impunidade dos responsáveis por crimes contra a humanidade, durante as ditaduras do Cone Sul, as décadas 1960 e 1980, diferentes expressões culturais de reivindicação promoveram, em conjunto com organizações de direitos humanos, a ressignificação do direito à memória, verdade e justiça, assim como, o estabelecimento de políticas de memória. A sua importância não reside apenas nisso, mas, também, na constituição de uma ferramenta de grande importância para a reparação das vítimas do terrorismo de Estado e a visibilidade do debate na sociedade devido ao crescente negacionismo dos crimes da ditadura.

Walter Benjamin (1994) considera que a história da sociedade ocidental é construída pelo discurso dos vencedores. Sendo assim, este resumo incorpora sua crítica à exclusão e ao esquecimento das vítimas, além de propor uma reconstrução histórica a partir do resgate dos vencidos. Seguindo de perto a experiência do julgamento dos crimes de ditaduras latino-americanas é notório observar, na perspectiva de vítimas e familiares, uma justiça insuficiente e até situações de impunidade.

O contexto latino-americano apresenta muitas variantes neste sentido, onde é possível encontrar países que ainda mantêm normas impeditivas de punição até outros com uma reconhecida cultura de julgamento aos responsáveis do processo ditatorial. Países como Argentina e Chile tiveram processos penais e condenações da cúpula militar por crimes contra humanidade, especialmente o General Videla, durante a ditadura

**Realização:**



**Apoio:**



argentina, e o General Pinochet, durante a ditadura chilena. Assim, é possível observar a legitimação da ditadura militar pela atribuição de um propósito patriótico do golpe de estado, na discussão sobre o número de desaparecidos ou na emergência dos discursos que promovem uma equiparação dos crimes de ditaduras com os assassinatos cometidos pelas guerrilhas revolucionárias. Nos termos de Moreira da Silva Filho (2008), isso assinala a batalha hermenêutica que foi iniciada pela chamada distensão, verificando-se, por exemplo, nas políticas do esquecimento promovidas pelo Estado brasileiro, ou seja, a Lei de Anistia de 1979.

Tendo em consideração este cenário, as artes demonstram seu potencial para a fixação da memória e a recuperação social após acontecimentos traumáticos na história, conforme Parra Cortés (2019). As ditas intervenções indicam o papel político das artes na construção da democracia a partir do reconhecimento dos vencidos, o que é possível evidenciar por meio das teses de 1940 de Walter Benjamin (1994).

A proposta deste resumo, portanto, é refletir a importância das experiências artístico-políticas brasileiras na ditadura militar no Brasil, em especial, aquelas citadas no Relatório do da Comissão Nacional da Verdade, compreendidas como formas de resistência, de acordo com James Scott (2016), ou seja, como modalidades contra-hegemônicas que interpelam a ordem social estabelecida pelo terrorismo de Estado, e que têm como objetivo a luta política.

## **METODOLOGIA**

Essa pesquisa está sendo realizada por meio de uma abordagem qualitativa e baseada na utilização e análise de fontes audiovisuais, bem como, por entrevistas realizadas com artistas e, principalmente, por dados levantados no Relatório da Comissão Nacional da Verdade. A partir da revisão de literatura feita sobre as obras mencionadas no dito informe, os avanços relatados referem-se ao caráter simbólico da obra, em diálogo com as medidas adotadas pelo Estado brasileiro, sempre na perspectiva histórica de Walter Benjamin.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **Realização:**



### **Apoio:**



Na América Latina, o interesse e a disseminação da memória são impulsionados pelas comissões de justiça transicional e verdade, promovidas pelas Nações Unidas. Foi assim que países como o Brasil, Bolívia, Uruguai, Chile e Argentina realizaram, a seu tempo, distintas iniciativas de memória. No caso desse estudo, será priorizado a experiência do Brasil, que diferentemente da Argentina, por exemplo, protagonizou a anistia com um significado etimológico de esquecimento.

As discussões sobre a Lei de Anistia na segunda metade da década de 1970 e sua aprovação em 1979 marcaram o período. No entanto, a lei foi aprovada sem contemplar uma anistia ampla, geral e irrestrita, o que não satisfaz os movimentos e não encerrou o debate sobre o passado recente.

Subsequentemente, a década de 1980 foi caracterizada pela participação pública dos familiares das vítimas, resultando na criação do Grupo Tortura Nunca Mais, em 1985. A pressão pública levou à criação da Lei dos Desaparecidos Políticos, em 1995, e da Comissão de Anistia, dentro do Ministério da Justiça, um ano depois, para analisar requerimentos de anistia e indenização.

A ressignificação de anistia como “verdade/justiça e reparação individual e/ou coletiva” foi uma tarefa das comissões de reparações nos últimos anos (Tolentino; Resende, 2015, p. 267). Na década de 2000, apesar das limitações governamentais sobre o passado ditatorial, houve avanços no fortalecimento da memória como objeto de discussão e debate.

Outro evento importante foi a publicação do livro-relatório “Direito à memória e à verdade”. O prólogo, escrito pelo presidente nacional da Central Única dos Trabalhadores (CUT), Vagner Freitas, introduz o embate de versões sobre o passado dizendo que “Por desinformação e também porque a história foi contada de maneira distorcida, algumas pessoas que acreditam que o Regime Militar foi bom para o país” (Abrão; Torelly, 2011, p. 6). Ao fim, os autores analisam os resultados do programa de reparações na história transicional do Brasil e os desafios pendentes, ressaltando que existe uma relação entre a mobilização da sociedade brasileira, na segunda metade dos anos 2000 e a anistia social. Assim, é possível concluir de acordo com Tolentino e Resende (2015), que o caso brasileiro demonstra uma produção da memória além dos tribunais. Portanto, a noção comum de que o Brasil seja o “país do esquecimento” (a diferença da noção de “país de memória” para outros estados latino-americanos) ignora

**Realização:**



**Apoio:**



as iniciativas governamentais e a intervenção pública dos familiares das vítimas e desaparecidos. Não obstante, além dos esforços de recuperação da memória pelos diferentes países latino-americanos, e à luz da proposta histórica de Benjamin, ainda resta uma parte do passado que fica nas ruínas da história. O resgate da memória não é simplesmente para que as ditaduras nunca mais aconteçam, mas é a reconstrução do passado a partir das vozes dos emudecidos (Benjamin, 1994).

Como visto, as instâncias estatais e institucionais fizeram justiça pelas vítimas da ditadura através de políticas públicas, condenações e diversas iniciativas de natureza simbólica. A menção do estado na pesquisa é relevante porque um estado presente nas questões de memória é vital para a reparação histórica de um povo.

No entanto, as lógicas que geralmente distinguem os estados são aquelas que respondem a uma marcha do progresso que, em termos de Benjamin, é o curso amnésico da história. Enquanto a arte precisa do agir do espectador, seu potencial não se resume a um ponto de observação neutro, distante e universal.

Desse modo, as produções artísticas têm fortes implicações na elaboração da memória de um país e, muitas vezes, incorporam em seu discurso aquilo que nas instâncias institucionais ou na história oficial é esquecido, apresentando-se como ferramentas críticas de um povo (Valesini, 2016). No Relatório da Comissão Nacional da Verdade do Brasil são mencionadas diversas formas de resistências em canções, peças de teatro, nas artes plásticas e na literatura. Este texto resgata o relevamento realizado sobre a produção brasileira no campo das artes plásticas que durante o período ditatorial tais como, Hélio Oiticica, Lygia Clark, Rubens Gerchman, Cildo Meireles, Artur Barrio, entre outros e que podem ser compreendidos como atos de resistência dos que lutam e que em “Los dominados y el arte de la resistencia”, de James Scott, são entendidos como a materialização da natureza estratégica dos dominados, quando não há espaço para a revolução (Valle Oñate, 2019). No entanto revela “sua oposição a um poder que procurou formalizar a produção artística, a fim de esterilizar elementos considerados subversivos, imorais ou, simplesmente, extravagantes” (Comissão Nacional da Verdade, 2014, p. 363).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao longo das teses de Walter Benjamin é possível identificar a história e, por outro lado, a memória, como dois elementos que mantêm uma diferença na forma como o objeto

**Realização:**



**Apoio:**



de estudo é abordado (Salamanca, 2023). A forte crítica do autor é dirigida à primeira, ou seja, a história entendida como uma trajetória linear de apresentar os fatos do passado. Por outro lado, a memória pode ser entendida, nos termos do autor, como a interrupção da trajetória histórica, o que é também a história do progresso construída sobre as ruínas dos vencidos. O labor da memória, portanto, chama a manter vividas as utopias dos oprimidos, ou seja, daqueles que lutaram pela liberdade, mas que permanecem esquecidos no discurso dos vencidos. Ao fim, à luz da proposta benjaminiana, é possível identificar nas obras artísticas uma referência ao terrorismo de Estado, assim como, nesta pesquisa ela é entendida aqui como uma prática que resgata os vencidos pelo período ditatorial, uma vez que impedem o esquecimento dos episódios mais violentos da história recente latino-americana. Ao contrário de uma história oficial que aspira a uma história conclusiva, nas experiências de resistência artísticas mencionadas no relatório, a memória é atualizada pelo olhar de cada espectador.

1182

## REFERÊNCIAS

ABRÃO, Paulo; TORELLY, Marcelo. O programa de reparações como eixo estruturante da justiça de transição no Brasil, in: **Justiça de transição: manual para a América Latina**. Brasília: Comissão de Anistia, Ministério da Justiça; Nova Iorque: Centro Internacional para a Justiça de transição, 2011.

BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura história da cultura**. Tradução: Sérgio Paulo Rouanet; Prefácio: Jeanne Marie Gagnebin. 7. Ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

COMISSÃO NACIONAL DA VERDADE. **Relatório: textos temáticos**/Comissão Nacional da Verdade. Brasília: CNV, 2014.

SALAMANCA, Jhonnatan Stiven Diaz. **Escuchar las voces de las víctimas como posibilidad de lucha contra el olvido. Acercamiento desde la experiencia colombiana a la filosofía de la historia y el arte de Walter Benjamin**. Tese de Licenciatura. Universidad Jesuíta de Guadalajara, 2023.

SCOTT, James. **Los dominados y el arte de la resistencia**. Ediciones Era, 2016.

SILVA FILHO, José Carlos Moreira da. O anjo da história e a memória das vítimas: o caso da ditadura militar no Brasil. **Veritas**, vol. 53, n. 2, abril/jun., 2008, p. 150-178.

TOLENTINO, Marcos Oliveira Amorim; DE ALMEIDA RESENDE, Pamela. As ditaduras civis-militares e os dilemas entre lembrar e esquecer: a representação dual

Realização:



Apoio:



entre Brasil e Argentina. **Revista Eletrônica da ANPHLAC**. n. 18, p. 251-285, jan./jul. 2015.

VALESINI, Silvina. Lo político en la obra transitable. Militancia y metáfora en dos casos latinoamericanos, in: BELÉN, Paola & GARCÍA, Silvia (comps.). **La representación de lo indecible en el arte popular latinoamericano**. La Plata: Universidad Nacional de La Plata. Facultad de Bellas Artes, 2016.

OÑATE, Geovanna Lucía Valle. Los dominados y el arte de la resistencia. Una reseña de James C. Scott. Chakiñan, **Revista de Ciencias Sociales y Humanidades**, n. 7, p. 94–103, 2019.

**Realização:**



**Apoio:**

